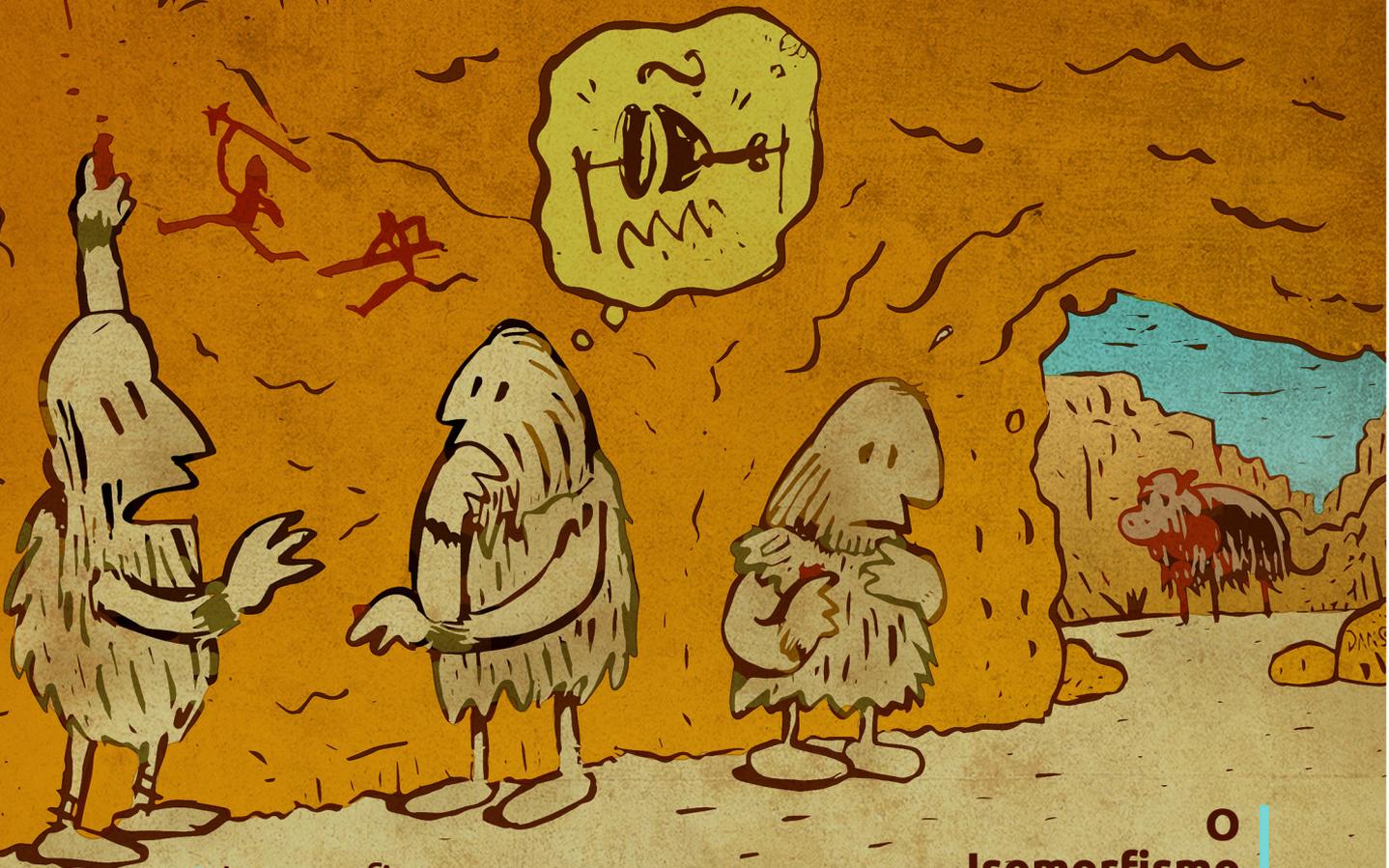


ISOMORFISMO



Isomorfismo e
Cosmvisão

Carreira
Isomórfica

Isomorfismo
e Bioquímica
Emocional

O
Isomorfismo
aplicado ao
Coaching e
Mentoring

Caro leitor,



Luciano Lannes
Editor

Esta edição traz um tema muito importante, o Isomorfismo. Ele faz parte de uma metodologia muito particular e interessante, sistematizada por brasileiros como Marcos Wunderlich, Renato Klein e Maria Luiza Klein. Este é o Sistema ISOR.

O Isomorfismo tem como base a coerência entre o que somos e nossa manifestação no mundo. Um dos pontos que mais precisam ser trabalhados se relaciona com o desenvolvimento pessoal. A tomada de consciência de quem sou, onde estou, o que estou fazendo aqui e as inter relações entre Eu e o Mundo, Eu e os Outros, Eu e a Sociedade.

Destas reflexões, do questionamento daquilo que parece não estar em sintonia, não fazer sentido, e do que parece estar onde deveria, vem o desenvolvimento de uma consciência muito singular do Eu.

Como diz Marcos em seu texto, “Isomorfismo significa primordialmente entendermos as leis universais e condições que regem a Vida humana, e adotarmos uma visão, condutas, posturas e atitudes que estejam em sintonia, ressonância, congruência ou em harmonia com essas leis”.

A coordenação deste Dossiê ficou a cargo de Marcos Wunderlich, um dos sistematizadores desta metodologia, que reuniu um elenco de muita competência para explicar o que é o Isomorfismo, como se aplica, quais os desdobramentos desta mudança de forma de ver e estar no mundo. Um dos pontos de grande destaque é a capacitação especial e o cuidado no autodesenvolvimento que o coach precisa desenvolver. Tudo começa em um profundo olhar para si.

Que você desfrute e extraia máximo benefício de mais esta edição.

Luciano Lannes
Editor

COACHING Brasil

Supere seus desafios

- 4 Um outro olhar - Eva Hirsch Pontes
- 6 Papo Rápido - O que você vem tolerando? - Kau Mascarenhas
- 8 ICF e a arte do Coaching - João Luiz Pasqual
- 10 Apresentação do Dossiê - Isomorfismo - Coordenação de Marcos Wunderlich
- 12 Dossiê - O isomorfismo aplicado ao coaching e mentoring - Marcos Wunderlich
- 20 Dossiê - Relato Histórico dos Instrumentais Isomórficos de Coaching e Mentoring - Renato Klein
- 24 Dossiê - Isomorfismo e cosmovisão - Maria Luiza Furlan Klein
- 28 Dossiê - Dois problemas que você resolve facilmente com uma visão holística - Evaldo Bazeggio
- 32 Dossiê - Isomorfismo e Bioquímica Emocional - Julia Wunderlich
- 36 Dossiê - Sistema ISOR® e o segmento hospitalar: uma relação de compatibilidade - Aline Moraes Duque
- 38 Dossiê - Carreira Isomórfica - Daniel Trevisan
- 42 Dossiê - A transformação das pessoas a partir do Isomorfismo - Rogério Bohn
- 46 Para refletir - Por que nos machucamos tanto? - Parte 1 - Vanessa Fernandes Coan
- 48 Coaching Executivo - A alquimia do coaching executivo e empresarial - Rosa R. Krausz
- 52 Eu, cada vez melhor - Disputas invisíveis - Káritas Ribas - Matheus Ribas

Expediente

Revista Coaching Brasil

Publicação mensal da

Editora Saraswati

ano V – num. 60 – Maio 2018

Diretor Editorial

Luciano S. Lannes

lannes@revistacoachingbrasil.com.br

Diretor Operacional

Marcelo Costa

Coordenação Editorial

Nathália Grespan

Projeto gráfico e editoração

Estúdio Mulata

danilo@estudiomulata.com.br

www.estudiomulata.com.br

Projeto de Site

Mind Design

marcelo@minddesign.com.br

Editora Saraswati

www.editorasaraswati.com.br

Todas as edições da Revista

Coaching Brasil estarão disponíveis no site para acesso exclusivo dos assinantes.

O conteúdo dos anúncios publicados é de responsabilidade dos anunciantes.

A responsabilidade pelos artigos assinados é dos autores.

A Revista é um veículo aberto para a expressão de ideias e conceitos.

Fale conosco

Publisher

lannes@revistacoachingbrasil.com.br

Administrativo

costa@revistacoachingbrasil.com.br

Editorial

contato@revistacoachingbrasil.com.br

Publicidade

midia@revistacoachingbrasil.com.br



Apresentação do Dossiê:

Isomorfismo



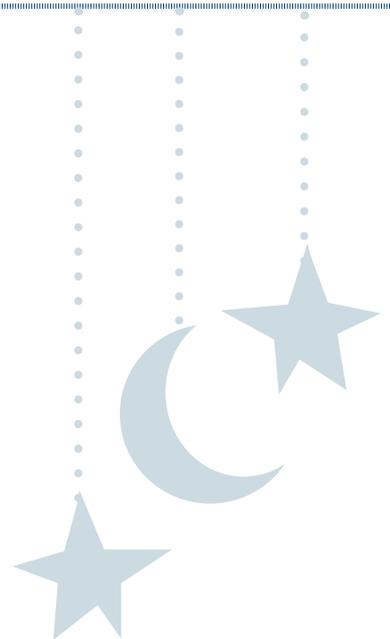
Coordenação de Marcos Wunderlich

Presidente Executivo do Instituto Holos.
Mentalizador do Sistema ISOR de Mentoring,
Coaching e Advice Humanizado.
marcoswunderlich@holos.org.br

O Isomorfismo

Todo ser humano busca ser feliz. E, para que alcancemos esse objetivo de forma real e não condicionada, uma palavra torna-se chave: Isomorfismo. O Isomorfismo nada mais é que o entendimento das leis universais e das condições que guiam a vida do homem na Terra. É a adoção de uma visão e de posturas que estejam sintonizadas e sejam coerentes com o que a Vida nos propõe.

Grande parte das dificuldades enfrentadas pelo ser humano em seus relacionamentos é causada pelo afastamento do Isomorfismo, ou seja, o desrespeito ou incoerência com as condições em que vivemos. Entretanto, a partir de comportamentos denominados isomórficos, é possível viver em maior harmonia consigo mesmo, com as pessoas, com a natureza e com o Todo.





Embora não seja um pensamento filosófico ou uma tese específica, o olhar mais aprofundado do Isomorfismo passou a alicerçar uma metodologia de Coaching e Mentoring que hoje é chamada de Isomórfica. Esta metodologia propõe o uso de ferramentas criadas com base em leis universais, com as condições que regem e viabilizam a vida no planeta, e com os aspectos naturais que fazem parte ou que dão suporte à vida humana. São elas: compreensão das pessoas a partir de seus impulsos básicos, performance pessoal e profissional com união do fator técnico e humano, inteligência para ampliação de visão de mundo, gestão de mudanças em sintonia com a natureza cíclica universal, ordenação mental para decisões, ativação do centramento natural, clima e campos de energia, estrutura mental, rastreamento da mentalidade, administração e superação de conflitos, natureza da sinergia de equipes e superação de jogos de poder condicionados na mente, sem citarmos a ativação de potencialidades e capacidades inatas do ser humano para condução e gestão assertiva da vida e de todos os processos pessoais, profissionais ou organizacionais.

Existem inúmeras posturas práticas que podem ser exercitadas a fim de tornarmos-nos mais felizes e sintonizados com a vida e com os processos humanos, ou seja, atuarmos no dia a dia com Isomorfismo. Ao longo desta edição da Revista Coaching Brasil, os autores convidados trazem o insumo necessário para que o leitor aprofunde seu conhecimento sobre este aspecto natural da existência e o aplique nos mais diversos âmbitos da vida pessoal, relacional, profissional e organizacional.

Boa leitura!

Obrigado.

Marcos Wunderlich 





Daniel Trevisan
Well-Being Designer, Mentor & Coach.
Arte e ciência para o bem-estar.
dantrev@ajudapessoas.com
danieltrevisan.com

 Leia em 10 min



Carreira Isomórfica

Muitos clientes chegam até mim questionando-se qual o sentido da vida. Perguntam qual a razão de trabalhar tanto e desfrutar apenas de poucos momentos de lazer com a família. É frequente atender pessoas que em determinado momento da vida, definiram sua profissão em um concurso público para ter estabilidade e agora sentem que seu caminho está bloqueado e sem perspectivas de desenvolvimento. Percebo também quanta gente depende da felicidade condicionada, em que só será feliz quando for reconhecida, quando tiver um aumento, se tiver dois empregos, quando comprar uma casa e tiver uma boa reserva guardada.

Bem, estas são apenas algumas das temáticas que fazem parte do cotidiano de atendimentos de um mentor/coach. Entendo que desde crianças, fomos acostumados a dar prioridade nas nossas escolhas visando o sucesso material e reconhecimento. Trazemos, muitas vezes, junto com nossos valores, a formatação de crenças em que devemos unir profissão com vocação, para sermos bem pagos pelo que fazemos e quando sentimos dificuldades em atingir este objetivo, sofremos profundamente, tentando correr atrás de nossas metas particulares. Claro que não há nada de errado em buscar êxito financeiro, porém para melhor explicar como oriento meus clientes a perceberem qual o caminho mais seguro para reencontrar a coerência com a vida e as leis que à ela regem, não permitindo que a profissão tire a capacidade de centramento, vou antes relatar a enorme facilidade que encontrei em aplicar o sistema ISOR®, somado com minhas principais áreas de conhecimento, que são o design e a comunicação.

Muitas das ferramentas usadas nesta metodologia vêm ao encontro com a maneira que um designer pensa para resolver problemas. Primeiro usamos a captação de realidade, onde são trazidos os objetivos, depois colhemos as informações necessárias para chegar em um diagnóstico. A partir destes dados, fazemos um *brainstorm*, olhamos para as ideias em um plano futuro e com isso conseguimos planejar e implementar um novo projeto.



Com a aliança de minha experiência profissional e todo o conhecimento deste sistema, pude formatar um rico mapa mental, onde posso acolher e instruir aos que chegam até mim, uma maneira de encontrar o ISOMORFISMO.

O primeiro passo é **adquirir consciência**, trazer novas formas de pensamento, desconstruir autossabotadores, permitir que o cliente reflita sobre suas posturas, entenda se está vivendo sua fase correta de vida e, acima de tudo, se sinta estimulado a buscar novos conhecimentos. Adianto que ele, antes de tudo, deve estar disposto. Com a mente aberta, estará apto para desenvolver sua capacidade de dimensionamento sobre as situações.

O segundo passo leva à **prática do conhecimento adquirido**, ou seja, seu desenvolvimento, onde estimulamos o mentorado/coachee a envolver-se com o propósito. As pequenas ações do dia a dia podem ser acompanhadas para que o cliente fique alinhado com o momento presente. Cada ação focada leva ao condicionamento de sua repostura. É uma fase de adaptação aos novos costumes.

O terceiro passo é um dos mais importantes, que defino como **automotivação**. A motivação que parte de nós e não de condições externas. Para exemplificar essa busca, observo que todos desejam o equilíbrio. Não importa em qual área da vida, todos nós queremos harmonia. Pois bem, para isso, devemos olhar com muito cuidado onde ele está depositando seus estímulos, que podem ser suficientes ou não. Como já disse anteriormente, o dinheiro em nossa atividade profissional é apenas um deles, porém se não houver outros estímulos somados como, por exemplo, a possibilidade de crescimento na empresa, a qualidade de vida no trabalho, o amor pelo que fazemos, o nível de conhecimento pessoal que conseguimos aplicar, entre outros, ficamos sujeitos a criar uma energia ou tensor que conseqüentemente tornar-se-á produto de uma necessidade insuficiente e, por fim, em um resultado insatisfatório. E aí é normal surgir na sala de atendimento a seguinte pergunta:

- O que é ser bem-sucedido?

Este questionamento, já diversas vezes formulado, vem da percepção de que falta algo nas decisões tomadas. Por consequência, caindo na zona de insatisfação, o indivíduo pode entrar em frustração, e é neste ponto que há decisões de desistência ou falência das ideias, causando muitas vezes, em conjunto, um estado depressivo agudo. Há ainda dentro do campo da insatisfação, um outro quadro que considero uma zona de ilusão ou substituição, como forma de compensar a falta de realização, a pessoa busca pequenos momentos



de prazer como viagens sem planejamento, festas, consumo exagerado e, muitas vezes, alcoolismo e drogas. É um estado ainda mais perigoso, pois camufla a realidade e a capacidade de entender o que é mais importante na sua condução e pode tirar seu cliente do caminho focado por muito tempo. É comum este perfil vir associado a quadros graves de somatização de doenças físicas e psíquicas, onde a indicação de profissionais da saúde como psiquiatras, psicólogos e terapeutas seja necessária.

Entendendo que a escolha correta dos estímulos é de fundamental importância, pode também observar que, quando há esta percepção, cada ação fundamenta-se em uma meta muito mais sólida e cada trabalho executado, por ter um sentido mais profundo e habilidade de direcionamento, faz com que retroalimente a vontade de repetir a experiência, ou seja, ficamos satisfeitos, fazendo com que nossa energia esteja alinhada com o nosso propósito, e as nossas atividades terão um sentido de avaliar porque estamos fazendo.

Com o encontro da automotivação, podemos partir para o quarto passo, que é a fase de efetiva **transformação**. É onde temos reais condições de proporcionar mudanças. Nesta fase, é necessário usar a capacidade de tomar decisões, onde o uso da coragem é fundamental. Neste momento, a grande diferença vem com o caminho percorrido nas três etapas anteriores. Quando o cliente chega nesta fase, já tem maturidade suficiente para entender o significado de suas escolhas e, por isso, fica mais claro o melhor caminho a ser seguido. Compreende-se que já não é a mesma pessoa, já está mais fortalecido internamente e precisa fazer algo para atingir a próxima etapa. Cabe lembrar que, como profissionais, às vezes, precisamos usar a habilidade de estimular nosso cliente neste ponto, porém, jamais tomar as decisões por ele.

O quinto e último passo para o reencontro com nossa sabedoria interna é a **administração dos resultados**. As quatro etapas anteriores possibilitam uma rica vivência e, com isso, é quase que natural transcender para um novo patamar. É a somatória de uma ampla energia acumulada que, aliando-se a posturas corretas, faz com que seja alcançado o maior objetivo, a reforma interna.

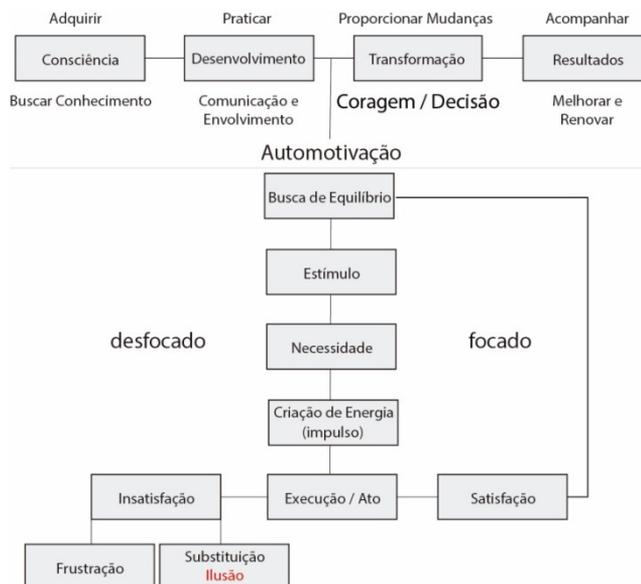
Porém, é de extrema importância ter a percepção de constantemente acompanhar as atitudes, melhorar e renovar sempre os caminhos com o propósito de contínua evolução.

Estas cinco etapas me ajudam diariamente a entender em qual grau de afastamento ou proximidade com a linha de coerência isomórfica os clientes se encontram, e o que devo conduzir como orientação para cada caso. Como tratamos prioritariamente da questão profissional, mas que interfere de forma direta na vida como um todo, fica a reflexão que muitas vezes esquecemos de visualizar para este caso de escolha assertiva das profissões.

O que o mundo precisa que eu faça?

Esta simples pergunta nos coloca na humilde qualidade de entender que somos uma simples ferramenta de condução e que nossas habilidades, quando usadas para gerar benefícios a outras pessoas, fazem com que naturalmente sejamos contemplados pelas oportunidades e, como consequência, trazemos a alegria e resultado satisfatório em nossas tarefas. Estamos conectados com o todo e, ao mesmo tempo, fazemos parte dele.

Quem aprende mais, o aluno ou o professor? 



FONTE CONFIÁVEL
sobre Coaching em
língua portuguesa



Ainda não é
assinante?

Assine agora e tenha
acesso on-line a todas
as nossas edições

www.revistacoachingbrasil.com.br/assine

